

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15420 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 14/GT 17/GT 18 - Movimentos Sociais, Filosofia, Sociologia, Educação Popular e EJA

A EDUCAÇÃO POPULAR E O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA EXPERIÊNCIA DO NEPE/FACED-UFAM: APONTAMENTOS SOBRE RESISTÊNCIA, HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO NA AMAZÔNIA

Ronney da Silva Feitoza - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: -

A EDUCAÇÃO POPULAR E O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA EXPERIÊNCIA DO NEPE/FACED-UFAM: APONTAMENTOS SOBRE RESISTÊNCIA, HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO NA AMAZÔNIA

Resumo: O presente artigo investiga as concepções de Educação Popular e os constitutivos do pensamento de Paulo Freire nas atividades do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais (NEPE) da FACED-UFAM, evidenciando sua práxis e influência em contextos educacionais no Amazonas. Focalizando a atuação do NEPE nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, destaca-se como suas iniciativas contribuem para a Educação Popular na região, alinhando-se com a visão freireana de luta por emancipação humana. Através de uma metodologia qualitativa que inclui revisão de literatura e análise documental das pesquisas acadêmicas produzidas pelo NEPE desde sua criação, exploram-se os 33 anos do Núcleo na promoção da EP no Amazonas. O foco analítico recai sobre como as práticas do NEPE e suas interações com o pensamento pedagógico de Freire fomentam uma educação crítica, humanizadora e emancipatória, evidenciando contradições, perspectivas e contribuições para o fortalecimento de uma pedagogia engajada com a transformação da realidade social. Por fim, o estudo busca sublinhar a relevância das ideias de Freire na contemporaneidade e contribuir para o diálogo sobre o papel da educação como ferramenta de transformação social na Amazônia.

Palavras-chave: Educação Popular, Paulo Freire, Amazônia, Emancipação.

Introdução

O estudo busca identificar as relações entre as contribuições freireanas para a Educação Popular e a EJA e as ressonâncias nas produções acadêmicas (teses e dissertações) produzidas pelas integrantes do Núcleo, tendo como recorte o tempo político de 1989-2022. Para a abordagem crítica dos trabalhos do NEPE no campo da Educação Popular no Amazonas e as contribuições da experiência em três décadas e meia na região amazônica, no

contexto da UFAM e para além dela, tomamos como categorias os constituintes da pedagogia de Paulo Freire nas produções acadêmicas dos sujeitos que constituem o Núcleo.

Apresenta-se um breve histórico sobre a Educação Popular, em seus marcos conceituais e legado, abordando as contribuições de Paulo Freire, no que intitulamos de constitutivos da teoria do conhecimento freireana, alicerçados na matriz pedagógica clássica. Os constitutivos se configuram nos eixos valorativos da pedagogia de Paulo Freire, identificados em suas obras e práxis, através dos elementos assim configurados: diálogo, autonomia, humanização, liberdade, emancipação, práxis, criatividade, igualdade, cultura; e que necessitam ocupar espaços nas matrizes ético -políticas da educação.

Como objetivo geral, busca a identificação e a análise dos constitutivos da Educação Popular presentes nas produções do NEPE para revelar os marcos da pedagogia freireana que se consolidam como princípio, tendo como recorte o tempo político de 1989-2022. Para tanto, partiu-se de questões norteadoras a orientar os objetivos específicos na construção de resposta ao problema apresentado, tais como: 1. Podemos afirmar que as produções acadêmicas do NEPE, expressas nos constitutivos de Paulo Freire, contribuem para a reinvenção de seu legado no contexto amazonense?” e 2. “Podemos tratar de uma concepção de educação popular que dê conta de tais princípios constitutivos?”.

A escolha pela abordagem investigativa por meio dos constituintes da Educação Popular tem como fundamento os estudos de Feitoza (2008), que conduzem à identificação dos princípios, elementos e categorias que delineiam a concepção de Educação Popular, sobretudo em Freire (2005, 1980) e Freire e Nogueira (2011). Ao fim, a pesquisa propõe perspectivas para a Educação Popular e para a Educação de Jovens e Adultos no contexto da diversidade amazônica, ao passo que remete também às experiências do NEPE e às ressonâncias da Educação Popular nas suas atividades.

Considerando a historicidade da constituição da Educação Popular no seio dos movimentos populares, dialogou-se com Mészáros (2005) e Leher (2007) acerca da educação emancipatória, que é - ou deve ser - uma educação “para além do capital”: partindo da realidade concreta, centrada no trabalho como princípio educativo, estimuladora da liberdade e da criatividade, referendada nos princípios da humanização, se constituindo em contraposição ao desmonte da escola pública popular e aprendendo junto às experiências formativas.

Assim, de modo a acercar-se da problemática da Educação Popular numa perspectiva

emancipatória, produziu-se interlocuções com estudiosos da Educação Popular e da pedagogia freireana, marcadamente Freire (2005), Rosas e Melo Neto (2008) e Feitoza (1996, 2008). Acerca do NEPE, partiu-se dos trabalhos de Ribeiro (1995), Lima (1995), Feitoza (1996), Chagas (1998); Martins (2002), Santos (2005), Feitoza (2008), Martins (2010), Ferreira (2011) e Nogueira (2017).

Metodologia

A definição do ponto de partida desta pesquisa - o viés histórico, as concepções de educação popular predominantes e seus constitutivos - revela outro traço das abordagens crítico-dialéticas: a centralidade no reconhecimento do contexto, da temporalidade e da historicidade, como formas de aproximação e compreensão do fenômeno. No caso em tela, o viés de uma análise pela realidade e pela totalidade se evidencia a partir da análise correlata e indissociável das produções no contexto do NEPE e a sua interrelação com o debate maior em torno da EP no Amazonas.

Para a fundamentação da pesquisa e para o levantamento e a análise dos dados, adotou-se os constituintes de Educação Popular consubstanciados por Feitoza (2008) e a concepção bidimensional de educação previamente exposta. A identificação dos constitutivos representativos da EP e da matriz freireana teve por base os critérios de recorrência e de intensidade, e na sistematização selecionou-se os constituintes com maior predominância nos trabalhos.

A pesquisa se organiza através das fontes históricas, documentais e da interlocução com os estudiosos do problema, objetivando responder ao problema investigado. Ao identificar-se os constituintes, entendidos como princípios, características e diretrizes da Educação Popular e da pedagogia freireana, igualmente se constituem os elementos da análise. Incorporando-se o tempo político de 1989-2022, quando o NEPE completava 33 anos de atuação, selecionou-se dentre suas integrantes históricas, 10 produções acadêmicas representativas da EP no Núcleo (5 teses de doutorado e 5 dissertações de mestrado).

Resultados finais e discussão

Nos estudos apresentados, destacamos a forte presença dos valores clássicos da Educação Popular, de base freireana, de sua teoria do conhecimento e pedagogia, nos marcos teórico-metodológicos, nas proposições das pesquisas, projetos e iniciativas em todo o estado

do Amazonas. Por meio dessa relação, entendemos que os trabalhos acadêmicos das integrantes do NEPE, se configuram em indicativos das tendências atuais e do estado da Educação Popular no Amazonas, fornecendo uma base para uma revisão sistemática do campo.

Na experiência do NEPE, identificou-se a presença de uma concepção da educação em seu sentido lato, como processo de *hominização* e de produção social do ser humano, caminho para a emancipação humana e espaço importante de atuação dos movimentos sociais organizados. Em sentido mais restrito, à educação se funda na escolarização, instrução, educação escolar formal que configura-se como espaço institucional a ser conquistado produzido pelos sujeitos dos grupos populares, para a transmissão de sua cultura e legado, tendo como base os constituintes da EP em Paulo Freire.

Em relação à sistematização dos trabalhos, produziu-se dois quadros e duas nuvens de palavras que identificam a presença e a recorrência dos constitutivos nas dissertações e teses no período de 1989 a 2022. Dentre todos, refinou-se tanto mais a análise aos 3 que mais foram suscitados: emancipação (6); formação (4) e trabalho (4), que se relacionam propriamente às intencionalidades do NEPE. Prosseguindo, abordar-se-á os elementos conceituais dos princípios selecionados em articulação com as 10 produções elencadas.

A **emancipação**, no contexto multicultural amazônico e nas produções do NEPE, é compreendida como: i. Educação para a humanização, ii. Educação libertadora, criadora, fundada no *ethos* da Educação Popular para a Educação de Jovens e Adultos e iii. Educação para os Direitos Humanos e a diversidade, fundada na realidade e em uma práxis de transformação social. Portanto, entende-se que o constituinte emancipação se funda em uma concepção marxista, incorporando valores de sua ética, como a humanização e a educação *omnilateral*.

O constitutivo **formação** se articula à humanização, sendo a formação humana norte de todo o processo no trabalho, experiências e práxis do NEPE, nos registros analisados. Tendo em conta essa perspectiva, vejamos as compreensões de **formação humana**, tomando por base a identificação dos valores/constituintes da EP freireana no NEPE. Ferreira (2011) revela uma concepção de educação emancipatória pautada nas contribuições de Paulo Freire, ao apresentar em seus estudos, os constituintes **formação, trabalho e emancipação**, diante da exigente realidade social brasileira e amazônica.

O constituinte **trabalho** como princípio educativo, balizador da relação trabalho-educação aparece nas produções do NEPE nas investigações selecionadas, nas experiências

com a formação em Educação de Jovens e Adultos, na análise sobre a formação, precarização e o trabalho no curso de Pedagogia e a sobre a experiência do PRONERA nas áreas de assentamento em Manaus.

Considerações finais

Na trajetória do NEPE, desde sua constituição (1989) até os dias atuais, preponderam os constituintes da pedagogia de Paulo Freire, o que denota o alcance das reflexões filosóficas do autor, para além de seus contributos específicos para a EJA na América Latina e no Brasil. Os marcos filosóficos, antropológicos, históricos e conceituais, fundamentos da práxis freireana se reinventam como utopia na concreticidade, nas produções e práxis do Núcleo.

Tais reflexões remetem à atualidade e universalidade das contribuições freireanas, para além da problemática da educação de adultos ou do analfabetismo, reafirmando seu contributo para a educação em sentido amplo, como toda experiência construída socialmente pelos homens e mulheres em relação e o ato educativo, como espaço de intervenção intelectual e política entre tais sujeitos.

Ao final da pesquisa, considerando o percurso dos estudos, a análise e sistematização sobre as produções do NEPE e as interlocuções com os autores, é possível afirmar que a concepção de educação popular, predominante no NEPE, expressa os constitutivos freireanos, marcadamente nas categorias emancipação, formação e trabalho, sustentadas nos princípios da humanização, do diálogo, da cultura, da democracia, da autonomia dos sujeitos e na transformação social como projeto.

No bojo destas lutas de poder na Universidade, o povo vem “empurrando” a porta e forçando a entrada, e aqui vê-se a importância do NEPE, dentro da FACED, como fórum de discussão destas questões específicas de nossa região, marcadamente indígena, mestiça, cabocla, como uma das portas de entrada destas novas demandas de educação popular.

Referências

CHAGAS, Lilane Maria de Moura. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: Trajetória de uma Experiência. UFSC, 1998 (Dissertação de mestrado).

FÁVERO, Osmar; PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto (org.). **Diversidade na educação de jovens e adultos**. Brasília: Líber Livro; Manaus: EDUA, 2012.

FEITOZA, Ronney da Silva. **Educação e Participação Feminina**: contradições, resistências

e desafios do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais da FAGED/UFAM. PUCCAMP, 1996. (Dissertação de Mestrado)

_____. **Movimentos de Educação de pessoas jovens e adultas na perspectiva da educação popular no Amazonas:** Marcos históricos, matrizes conceituais e impactos políticos. Universidade Federal da Paraíba, julho de 2008. (Tese de Doutorado).

FERREIRA, Maria da Conceição Monteiro. **Aceleração da aprendizagem para jovens e adultos:** um olhar sobre o Projeto Tempo de Acelerar em Manaus. PPGE, FAGED:UFAM, 2011. (Dissertação de Mestrado).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Conscientização:** Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEHER, Roberto. **Educação popular como estratégia política**. In: JEZINE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lourdes. (Org). **Educação e movimentos sociais:** novos olhares. Campinas, SP: Alínea, 2007.

LIMA, Antônia Silva de. **A interação dos universos linguísticos e a ação do educador no processo de alfabetização:** um estudo de caso de uma escola alternativa na periferia de Manaus. PPGE/FAGED-UFAM (1995).

MARTINS, Ana Cristina Fernandes. **As Políticas Públicas em EJA:** reflexões sobre as ações do PAS desenvolvidas através da UFAM (1998 - 2000). PPGE/FAGED-UFAM (2002).

_____. **Entre picadas e trilhas:** trajetórias de famílias em área de assentamento em Manaus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. USP, 2010.

MELO NETO, José Francisco. **Educação popular** - sistema de teorias intercomunicantes. 28ª Reunião Anual da Anped. GT: Educação Popular/ n.06. Caxambu? MG, 2005. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/educacao-popular-sistema-de-teorias-intercomunicantes>>. Acesso em 20/01/2024.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

NOGUEIRA, Jocélia Barbosa. **Trabalho e Educação:** Precarização da formação e profissão do Pedagogo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas. PPGE/FAGED, UFAM: 2017. (Tese de doutorado)

ROSAS, Agostinho da Silva. MELO NETO, José Francisco (org.). **Educação Popular:** Enunciados Teóricos. Vol. 2. - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. 226 p.

RIBEIRO, Marlene. **A Universidade vai ao Povo ou o Povo vai à Universidade?** Um estudo sobre a crise da universidade moderna e de alternativas para uma universidade brasileira democrática e competente. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS/FAGED, 1995.

_____. **Democratização X Competência:** Desafios à Universidade Brasileira “Pós-Moderna”. Sociedade em Debate, Pelotas, 6(1): 3-18, abril/2000. Disponível em:

<<https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/601/535>>. Acesso em 20/02/2024.

RIBEIRO, M.; MELLO, C. D. S. **Catálogo Preliminar de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais no Estado do Amazonas**. NEPE, Manaus, out.1992. Pesquisa financiada pelo INEP (1989-1992).

SANCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Pesquisa em Educação**. Métodos e Epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

SANTOS, Ana Grijó. **Os Fundamentos Históricos da Educação Popular e as formas de organização dos moradores do Bairro de São Lázaro - Manaus/AM: 1956 a 2001**. PPGE/FACED-UFAM (2005).